

A R T A

99



ARTA MONTROFENESTRO

O intuito da seção ARTA MONTROFENESTRO é divulgar trabalhos de artistas nacionais e internacionais para conhecimento de nosso público leitor.

É de total responsabilidade do artista a originalidade do trabalho selecionado.

AS NOSSAS CANÇÕES: TRILHAS SONORAS DE VIDA, MEMÓRIAS E CANTORIAS NA CIDADE

OUR SONGS: SOUNDTRACKS OF LIFE, MEMORIES AND SINGING IN THE CITY

100

Universidade Federal de São João Del Rei - Curso de Teatro e Música



Bruna Guimarães
Laiene Belmonte
Suelen Campos
Maysa Liandra Bianchini
Flávio Marcionilho dos Santos Moura
Victor Rodrigues Almeida e Souza
Juliana Mota
Marcos Edson Cardoso Filho
Valéria Leite Braga

*E, no entanto, é preciso cantar
Mais que nunca é preciso cantar
É preciso cantar e alegrar a cidade
(Carlos Lyra e Vinícius de Moraes)*

A *Marcha da Quarta-feira de Cinzas*, canção de Carlos Lyra e Vinícius de Moraes, composta em 1963, antecipou um momento muito obscuro para o país: o golpe civil-militar de 1964. A música utiliza da alegoria do carnaval para abordar uma cidade tomada por tristeza após os dias de euforia. Composta em tom menor se abre para uma sonoridade mais iluminada ao afirmar a necessidade de cantar e espalhar alegria para a cidade.

Angústia similar pode ser observada no país – quiçá no mundo – durante a pandemia de Covid-19. Além do imenso luto em esfera planetária e do terrível impacto na economia, aliados a um contexto político nacional que aumentou a desigualdade social no país, deixando também grandes desafios de reconstrução dos sujeitos, seus afetos, suas memórias e suas experiências de vida, o isolamento social provocou uma necessidade de encontros e trocas entre os indivíduos.

Diante desse cenário, o Projeto “As Nossas Canções: trilhas sonoras de vida, memórias e cantorias na cidade” propôs a prática do canto coletivo em bairros da cidade como forma de integração, acolhimento e trocas de saberes entre a universidade e a comunidade. O projeto representou mais um marco nas ações do Curso de Música nos seus 16 anos de existência: a descentralização de suas práticas de performance e interação com a comunidade para territórios periféricos da cidade de São João del-Rei.



O Projeto funcionou como um importante laboratório de prática de música popular integrada às disciplinas de Canto Popular I a VIII, Oficina de Performance I a IV e Prática Musical em Conjunto. A prática do canto coletivo através de repertórios diversificados, assim como o ato de acompanhar a comunidade no momento da escolha aleatória das canções, portanto, sem ensaio prévio, representou um importante conteúdo de formação para os músicos e cantores do curso.

Esta proposta se integrou a outras iniciativas no campo da pesquisa e da extensão através do Grupo de Pesquisa Casa Aberta, Programa de Extensão Sons das Vertentes (responsável pela sonorização e registro das ações) e o Observatório Urbano de São João del-Rei, que realizou o mapeamento dos espaços na cidade.



Para a Professora Maria Alice Resende de Carvalho, "a música popular pode ser vista como uma forma narrativa sobre a moderna tradição, capaz de expor o Brasil ao conhecimento de si e, ao fazê-lo, ampliar o círculo de *intérpretes do Brasil*" (CARVALHO, 2004, p.39). O Brasil possui um extenso cancioneiro que se insere numa tradição de leitura crítica do país passando a ser também um espaço de debate de experiências individuais e coletivas. Cancioneiros e estudos sobre análise de canções (STARLING et al, 2004; TATIT, 1996, 2004) e de história da música popular (SEVERIANO, 2008; TINHORÃO, 1998) foram referências fundamentais neste projeto.

Essa proposta teve grande inspiração no filme "As Canções" do documentarista Eduardo Coutinho. O filme tem como foco o cancioneiro brasileiro e a memória afetiva de pessoas comuns ao apresentar canções e histórias que se constituem como trilhas de suas vidas

(BARBOSA, 2011). Desta forma, essa proposta estimulou o compartilhamento de trilhas sonoras de vida na medida em que o público pode cantar e contar sua história.



103

Cena do filme As Canções

Importante destacar que o canto coletivo contém um forte apelo social, educacional e emocional, viabiliza a interação entre os diferentes tipos de participantes de diversas classes socioeconômicas e culturais, estimula o espírito de grupo, reduz os sintomas de ansiedade e estresse, beneficia o sistema imunológico, estimula a criatividade, a concentração, libera hormônios do bem-estar e exercita a memória.



A construção das ações realizadas nas praças partiu de um conjunto diversificado de etapas preparatórias realizadas entre os meses de março e abril de 2022.

A primeira etapa foi a reunião de apresentação do Projeto para a equipe do Observatório Urbano de São João del-Rei, projeto interdisciplinar que se dispôs a produzir um mapeamento dos espaços possíveis para realização das cantorias.

104

Na sequência, realizou-se reuniões entre os professores coordenadores do projeto para elaboração da estrutura física e organização dramatúrgica dos encontros. Ficou clara a necessidade de criação de uma identidade visual e a construção de um cenário que proporcionasse uma experiência de imersão no projeto por parte da comunidade. Neste momento, definiu-se também a estrutura de som necessária e toda a dinâmica de produção. Foi necessária uma articulação com Secretaria de Cultura e Turismo da cidade de São João del-Rei para apoio logístico de energia em cada praça.

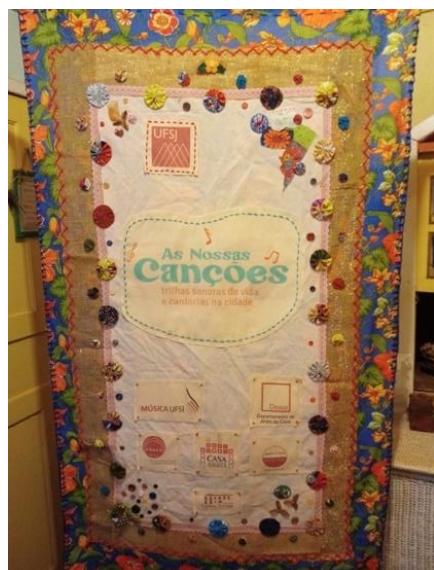
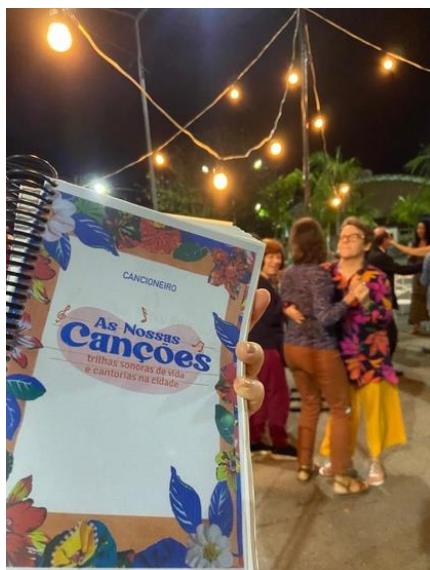


Logomarca Projeto As Nossas Canções

A etapa seguinte envolveu a produção do *Cancioneiro*: cada participante da comunidade receberia um livro com um conjunto de canções a serem escolhidas para estímulo da memória e da prática do canto.

Todos os coordenadores e alunos envolvidos com o projeto já tinham a cantoria como uma prática incorporada em suas trajetórias de vida. Essas experiências ajudaram na elaboração de um conjunto vasto de canções populares brasileiras de várias décadas. Foram várias reuniões de definição das canções e escolhas dos tons e harmonias que

seriam apresentadas no Cancioneiro, uma forma de proporcionar a participação de quaisquer músicos interessados. Esse trabalho resultou na publicação de um álbum com mais de 200 canções.



105

Cancioneiro e estandarte produzidos para os encontros

Definiu-se um roteiro prévio para cada ação que deveria consistir em:

- 1) Canções fixas para abertura;
- 2) Momento de trocas, histórias e cantorias por parte da população;
- 3) Alguma canção escolhida como temática do dia;
- 4) Canções para finalização.

A metodologia do Projeto “As Nossas Canções” e a experiência prática da ação nas praças funcionou como um poderoso laboratório para o Grupo de Pesquisa Casa Aberta que, a partir daí, construiu o espetáculo “As Cantadeiras” baseando-se nas memórias e entrevistas realizadas com moradores dos diversos bairros.



Flyers de divulgação

As Cantadeiras

Paralelo a este trabalho, o Grupo CASA ABERTA desenvolveu uma metodologia de coleta de histórias feitas a partir da escuta e diálogo durante os encontros com moradores de cada bairro nos quais foram apresentadas as cantorias. A entrevista tinha como finalidade dois objetivos: o primeiro era divulgar a apresentação que seria feita no bairro; e o segundo, aplicar a metodologia que tinha como impulso a investigação de memórias afetivas

relacionadas a canções, a partir de uma pergunta específica: “Você pode cantar uma música que te lembre alguém? ”. Essa pergunta era o mote inicial para a partilha de histórias. Durante a fala dos entrevistados, era observado as suas características físicas. Para esta ação, foi desenvolvido uma tabela de percepção. Nela continham indicações de traços importantes a serem registrados, como por exemplo: qualidade vocal, variações sonoras, postura corporal, trejeitos muito aparentes, como alguns tiques, enfim, tudo o que as tornavam seres singulares.

Realizadas as entrevistas, era a hora de experimentar corporalmente todos os dados coletados e registrados na tabela, tendo em vista uma aproximação mimética do corpo do outro, entrelaçando com subjetividades dos atores e qualidades físicas. A ideia não era imitar as características e o “jeito de ser” do outro, mas procurar uma corporeidade “mista”, que flutuasse entre o “eu e o outro”.

Após realizada a etapa de experiência da música junto à comunidade, o trabalho seguiu para a sala de ensaio com o objetivo de construir o espetáculo cênico-musical “As Cantadeiras”. O espetáculo reuniu as histórias contadas pelo público, história dos próprios atores e a investigação constante da Inter fluência entre música e teatro na cena (desenvolvida pelo CASA ABERTA - UFSJ). A utilização da (auto) biografia na cena teatral - cruzamento entre histórias pessoais e histórias coletadas - é uma prática já consolidada dentro do grupo de pesquisa CASA ABERTA, e originou importantes criações na sua trajetória.



Cartaz de divulgação do espetáculo “As Cantadeiras”.

O objetivo da escrita (auto) biográfica desenvolvida para a criação de “As Cantadeiras” era entrelaçar as memórias dos atores com as dos entrevistados. Era preciso encontrar identificação e afinidade com as histórias contadas pelos moradores, o que tinham em comum, experiências semelhantes, enfim, algo que despertasse o impulso para a escrita. Ao final do processo, ficou difícil apontar nas cenas quais características e histórias pertenciam aos atores e quais pertenciam aos entrevistados.

Para dar início a composição dramatúrgica do espetáculo, fez-se uma análise e seleção de histórias do público coletadas durante os encontros do “As Nossas Canções”, bem como nas entrevistas com moradores da cidade. A partir do material selecionado, criou-se pequenos motes cênicos que entrelaçaram este material com o conteúdo (auto) biográfico de cada ator, perpassando pelas temáticas que surgiram nos encontros. O projeto propiciou a oportunidade de trabalhar como o *Mapa do Afetos Musicais* de cada ator, assim como

com os vestígios dos afetos desencadeados pelo encontro com o público, durante as apresentações do projeto.

Nos meses de contato com as comunidades da cidade, percebeu-se que não só as entrevistas serviam de materiais para estudo e criação artística dentro do CASA ABERTA, mas também eram ricas as memórias musicais e manifestações dos moradores durante os encontros. Nessa perspectiva, foram selecionadas algumas canções que emergiram nas apresentações do “As Nossas Canções”, integrando-as também na montagem do espetáculo. A escolha desses registros foram base para a criação da dramaturgia do espetáculo. As pessoas (que flutuavam entre o “eu – ator – e o outro – entrevistado”) se reuniam com o público a fim de realizar um ensaio aberto da apresentação de um espetáculo montado por eles. Durante o ensaio, as pessoas apresentam suas histórias e cantam canções que narram e fazem parte de suas trajetórias (muitas delas foram compostas pelos atores).

Durante o processo de criação, periodicamente o trabalho era deslocado da sala de ensaio para espaços públicos, a fim de provocar possíveis interferências dos moradores e transeuntes. Com o espetáculo montado, a estreia foi na primeira praça das primeiras entrevistas e a primeira apresentação do “As Nossas Canções”, no centro da cidade. Voltar a esse lugar foi uma forma de celebrar as histórias que foram contadas, as trocas de afeto que alimentaram a criação e uma singela devolutiva a quem inspirou o projeto.



Estreia do espetáculo “As Cantadeiras” no Largo da Cruz.

Conclusão

A realização do projeto “As Nossas Canções” foi uma ponto de encontro com a comunidade. Após um longo tempo de reclusão, tivemos a possibilidade de nos reunir e trocar histórias através da música. Abrimos espaço para observar as singularidades dos colegas e moradores com os quais trocamos histórias. Deixamos tocar pelas vivências e memórias de cada um. Ao mesmo tempo, durante a criação do espetáculo “As Cantadeiras”, treinamos nossas habilidades como atores ao incorporar características físicas/vocais dos entrevistados, além de todo o processo de escrita (auto) biográfica (na composição dos textos e das canções autorais), a criação coletiva da dramaturgia e o cantar em cena.

Assim como o compartilhamento de histórias relacionadas às canções que marcaram nossas memórias, o ato de *cantar junto* também foi muito poderoso durante a realização do projeto; um canto que se relaciona com a história, com o ator e com o público. Além disso, a cada apresentação do projeto, fomos nos familiarizando com o processo de produção do cenário e com a manutenção de equipamentos de som e iluminação em espaços públicos. Fomos recebidos nas casas das pessoas, cantamos e dançamos juntos. Tivemos a possibilidade de estabelecer encontros entre a universidade e a comunidade em um cenário afetuoso de troca de histórias e vivências, proporcionando também um encontro entre diferentes gerações de pessoas que tiveram suas vidas marcadas pela música popular.



Equipe

Coordenadores:

Juliana Mota (Profa. Curso de Artes da Cena)

Valéria Braga (Profa. Curso de Música)

Marcos Filho (Prof. Curso de Música)

Bolsistas e colaboradores:

Bruna Guimarães,
Laiene Belmonte,
Victor Sousa,
Maysa Bianchi,
Flávio Marcionilho e
Elisangela Naves

Estandarte:

Valéria Braga

Logomarca:

Tom Valadares

Arte final:

Laiene Belmonte

Apoio:

Observatório Urbano de São João del-Rei

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – UFSJ

Prefeitura de Campus da UFSJ Secretaria de Cultura e Turismo de São João del-Rei

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Neusa. *Filme 'As canções', de Eduardo Coutinho, revisita memória afetiva.* Portal G1, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/12estreia-documentario-as-cancoes-revisita-memoria-afetiva.html>, 2011. Acesso em: 12/10/2024.

CARVALHO, Maria Alice Rezende de. O samba a opinião e outras bossas. In: H. Starling, Eisenberg. J., Cavalcante, B. (Ed.). *Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v.1, p.39-67, 2004.

SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2008.

STARLING, Heloísa; CAVALCANTE Berenice; EISENBERG, José (orgs.).
Decantando a república: inventário histórico e político da canção Popular Moderna Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

TATIT, L. *O século da canção*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

TATIT, Luiz. *O cancionista: composição de canções no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1996.

TINHORÃO, J. R. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Editora 34, 1998.

Anexo I

Link de acesso



<https://www.instagram.com/ufsnochile/>